

Janal

"NOTÍCIAS"

de 19-01-91

Sobre as notificações apresentadas

Comissão de Verificação não chega a conclusões

● Mas admite que provavelmente Renamo violou o acordo de Roma

O Embaixador italiano acreditado em Moçambique, Manfredi Camerana, disse na manhã de ontem, em Maputo, que depois de a Comissão Mista de Verificação do acordo parcial de Roma ter analisado o relatório elaborado pelos peritos militares com todos os elementos sobre a natureza dos incidentes ocorridos recentemente ao longo dos corredores da Beira e do Limpopo, notificados pela delegação do governo moçambicano, concluiu não ser possível atribuir responsabilidade a um grupo armado específico admitindo contudo poderem ter sido cometidos muito provavelmente pela Renamo.

Aquele diplomata italiano que falava aos órgãos de Informação nacionais sediados na capital, sobre os resultados do último encontro da Comissão Mista de Verificação e da sua recente deslocação ao distrito de Boane, referiu que apesar de neste momento existir um formulário muito preciso que possibilita a comissão tomar decisões com objectividade, em caso de qualquer incidente, a sua natureza não permite estabelecer com clareza a responsabilidade, porquanto não há provas concretas.

Este facto, segundo frisou o Embaixador italiano, é também dificultado pela recusa da Renamo em assumir a responsabilidade dos incidentes, não obstante o facto de a comissão não constituir um tribunal, mas um instrumento para facilitar o diálogo e criar um clima de confiança entre as partes envolvidas no conflito.

Apesar da falta de provas e da recusa da Renamo em assumir a responsabilidade dos ataques ocorridos ao longo dos corredores da Beira e do Limpopo, a partir do dia 7 do mês em curso, todas as partes começaram a respeitar o acordo, porquanto desde aquela data não foi notificada nenhuma violação.

— A comissão está muito satisfeita com isto embora não signifique que não venham a ocorrer mais incidentes no futuro — disse o Embaixador italiano que preside a Comissão Mista de Verificação do acordo de Roma.

A Comissão Mista de Verificação, sob a proposta da delegação francesa, manifestou, por outro lado, a sua preocupação face aos incidentes que se têm registado desde os princípios do ano em curso, ao longo do

Corredor de Nacala e ao norte da provincia de Tete, apesar de não estarem cobertos pelo acordo de Roma e, por conseguinte, escaparem ao seu poder de controlo.

A comissão, depois de considerar que tais incidentes constituem um assunto de grande preocupação, lançou um apelo às partes envolvidas para que no espírito do acordo de Roma se abstenham de qualquer acto hostil, não somente nestes corredores como também em todo o território moçambicano, para permitir um rápido restabelecimento da paz no país.

No Corredor de Nacala

Renamo sabota estação de abastecimento de água

Os bandidos armados da Renamo atacaram na manhã do passado dia 15 de Janeiro corrente a estação de bombagem e tratamento de água para a cidade de Nacala a trinta quilómetros daquela urbe, tendo na incursão morto duas pessoas e raptado alguns trabalhadores da empresa que posteriormente conseguiram escapar-se dos malfetores. A referida estação fica situada ao longo do «Corredor de Nacala».

O director da empresa Água de Nacala, num contacto telefónico directamente da cidade de Nacala, informou aos nossos colegas em Nampula que no ataque os bandidos conseguiram destruir um motor de elevação de água e a sua respectiva motobomba, que foram substituídas no mesmo dia por uma equipa técnica da empresa que se deslocou ao local momentos após o ataque.

Na sua retirada, os bandidos da Renamo saquearam residências e roubaram bens da população que vive nas redondezas

da barragem, e a resistência oferecida pelas nossas forças impediu que os bandidos não cometessem mais atrocidades e estragos.

Por outro lado, o director da empresa Água de Nacala reagiu negativamente a informações postas a circular pelo Emissor Provincial da RM em Nampula, segundo as quais a cidade de Nacala teria estado cerca de dois dias privada do fornecimento de água aos moradores, em consequência deste ataque.

«Nós tivemos conhecimento do ataque à estação de bombagem e tratamento de água, às 7 horas. Logo de seguida tomámos providências de formar uma equipa técnica, acompanhada de um contingente militar para proceder à reparação dos estragos causados e às 16 horas do mesmo dia estávamos a fornecer à cidade de Nacala.

Por isso, não é verdade que a cidade tenha ficado 48 horas sem água» — explicou o director Manuel dos Santos.